

Latinos vão ter plano para dívida

por José Casado
de Punta del Este

Está nascendo o "Clube do Rio", uma instituição composta por ministros que operam as finanças dos sete maiores países da América Latina, alguns dos maiores devedores do mundo, com débitos acumulados e não pagos de mais de US\$ 350 bilhões.

A iniciativa é do presidente José Sarney (Brasil), Raúl Alfonsín (Argentina), Alan García (Peru), Julio Sanguinetti (Uruguai), Miguel de la Madrid (México), Virgílio Barco (Colômbia) e Jaime Lusinchi (Venezuela), que decidiram, sexta-feira, em Punta del Este, que é o momento de se formular proposta conjunta aos países credores e instituições internacionais para redução do "estoque" de suas dívidas ou das taxas de juro e o restabelecimento dos fluxos de financiamento para a região.

Pela primeira vez as nações devedoras formularão um plano conjunto para tentar resolver a crise da dívida que enfrentam. Segundo informou o chanceler Abreu Sodré, nos primeiros dias de dezembro os ministros das Finanças acertam a base da propos-

12 NOV 1989

GAZETA MERCANTIL

Editoria

ta comum. A seguir negocia-se em diferentes instâncias.

"Vai ser um plano mesmo, detalhado a nível técnico e financeiro, que estabeleça um objetivo comum", informa o ministro da Fazenda, Mailson Ferreira da Nóbrega, o secretário-geral designado da nova organização.

Transferir US\$ 40 bilhões ao ano, em média, como tem ocorrido nesta segunda metade da década tem "aprofundado a brecha" entre os latinos e as nações industrializadas, "e isso é insuportável", nota Raúl Alfonsín.

Na vida real, o que se vai tentar será uma delicada operação política, até porque, explica Sarney, "nós nunca pensamos em uma posição de confrontação".

O presidente José Sarney está convencido de que existem forças políticas que conspiram de forma permanente para removê-lo do poder, antes do término do seu mandato constitucional. Acredita que parte do processo de aceleração da inflação tem origem nessas ações para desestabilizar seu governo.

(Ver página 2)